

GÉNIO E PAIXÃO NO TRABALHO DE LUIS SOARES

O pintor reduz a cena na essência das suas personagens, numa realidade resumida na sua existência e circunstâncias. Luis Soares é um artista Luso-Moçambicano, nascido em Moçambique, com uma produção prolífica e variada, cobrindo todas as facetas da expressão plástica. Trabalha na pintura, bem como na impressão serigráfica, cerâmica e escultura, ou na encenação de espectáculos envolventes de engenho e lucidez artística. É um criador nato, cujos pensamentos se desenvolvem a par com um ritmo interior medido, o que se reflecte nas obras que conclui. Nelas, espanto, emoção, sensibilidade ou alegria estética são as imagens que se sucedem como tons visuais.

Luis Soares, quando pinta, recria um estilo muito marcado por Picasso e Miró, mas incorpora aquilo que eles não possuíam, a alma africana, a simples percepção da alma das coisas, chamada primitivismo, ou conceito ingénuo livre de elaborações intelectuais. Ele conhece o fundo que sustenta a evolução da arte, e aplica-o desta forma de pintura, construindo obras de facturação pessoal, graças à cor que imprime, poderosa, marcante, o resultado da sua experiência de vida.

Os seus personagens destacam-se na força da sua aparência, olhos largos que concentram a vida e personalidade de cada um deles, os restantes são contornos difusos, que nas suas trajectórias quebradas indicam a transitoriedade das formas e aparências, permanecendo o brilho interior que dá singularidade a cada um deles, definindo o seu brilho a influência sobre o seu ambiente. Isto, juntamente com o tempo de passagem que flui ingrato na cena, reflecte-se nas curvaturas sem origem ou fim, que envolvem tudo o que está ao seu alcance.

Luis Soares incorpora na sua obra uma coloração suave, alterada por tonalidades de intensidade viva, que distorcem o plano cromático, criando acentos na história impressa. Ele introduz um fundo de cromatismo descontínuo, de aparência suave, que dá força na contemplação do núcleo conceptual em cada peça.

Este pintor possui uma dicção plástica elegante, agilidade no traço, concisão na expressão e inteligência precisa, quando capta o resumo da essência das suas personagens.

Francisco Bautista Toledo

Crítico de arte

GENIO Y PASIÓN EN LA OBRA DE LUIS SOARES

El pintor reduce la escena en la esencia de sus personajes, en una realidad resumida en su existencia y circunstancias. Luis Soares es un artista Luso-Mozambiqueño, nacido en Mozambique, de producción prolífica y variada, abarcando todas las facetas de la expresión plástica. Trabaja la pintura, como la serigrafía, cerámica y escultura, o la puesta en escena de performances envolventes de ingenio y lucidez artística. Es un creador nato, cuyos pensamientos se desarrollan acompasados a un ritmo interior medido, que se refleja en las obras que concluye. En ellas, el asombro, la emoción, sensibilidad o gozo estético, son las imágenes que se suceden como tonos visuales.

Luis Soares, cuando pinta, recrea un estilo muy marcado por Picasso y Miró, mas incorpora aquello que éstos no poseían, el alma africana, la sencilla percepción del ánima de las cosas, llámese primitivismo, o ingenuo concepto libre de elaboraciones intelectuales. Conoce el fondo que sustenta la evolución del arte, y lo aplica en ese modo de pintar, construyendo obras de factura personal, gracias al color que le imprime, poderoso, llamativo, resultado de su experiencia vital.

Destacan en sus personajes el poder de sus miradas, amplios ojos que concentran la vida y personalidad de cada uno de ellos, lo demás son contorno difusos, que en sus trayectorias quebradas indican la fugacidad de las formas y apariencias, permaneciendo el brillo interior que confiere singularidad a cada uno de ellos, definiendo su resplandor la influencia en su entorno. Éste, unido al tiempo pasajero que fluye inasible en la escena, se refleja en las curvaturas sin origen ni final, que envuelven todo a su alcance.

Luis Soares incorpora en su obra un colorido suave, alterado por gamas de intensidad grávida, que distorsionan el plano cromático, creando acentos en el relato impreso. Introduce un fondo de cromatismo discontinuo, de apariencia suave, que da fuerza en la contemplación del núcleo conceptual en cada pieza.

Este pintor posee una dicción plástica elegante, agilidad en el trazo, concisión en la expresión y certera inteligencia, cuando plasma el resumen de la esencia de sus personajes.

Francisco Bautista Toledo

Crítico de Arte

GENIUS AND PASSION IN THE WORK OF LUIS SOARES

The painter reduces the scene in the essence of his characters, in a reality summarised in his existence and circumstances. Luis Soares is a Luso- Mozambican artist, born in Mozambique, with a prolific and varied production, covering all facets of plastic expression. He works in painting, silk-screen printing, ceramics and sculpture, as well as in the staging of enveloping performances of ingenuity and artistic lucidity. He is a born creator, whose thoughts develop according to a measured inner rhythm, which is reflected in the works he completes. In them, astonishment, emotion, sensitivity or aesthetic joy are the images that follow one after the other as visual tones.

Luis Soares, when he paints, recreates a style very marked by Picasso and Miró, but he incorporates that which they did not possess, the African soul, the simple perception of the soul of things, be it primitivism, or a naive concept free of intellectual elaborations. He knows the background that sustains the evolution of art, and he applies it to this way of painting, constructing works of his own personal style, thanks to the powerful, striking colour that he imprints on them, the result of his life experience.

The power of their gazes stand out in his characters, wide eyes that concentrate the life and personality of each one of them, the rest are diffuse contours, which in their broken trajectories indicate the fleetingness of the forms and appearances, remaining the inner brightness that confers singularity to each one of them, defining their influence on their surroundings. This, together with the passing time that flows ungraspably through the scene, is reflected in the curvatures without origin or end, which envelop everything within their reach.

Luis Soares incorporates in his work a soft colouring, altered by shades of lively intensity, which distort the chromatic plane, creating accents in the printed story. He introduces a background of discontinuous chromatism, with a soft appearance, which gives strength to the contemplation of the conceptual nucleus in each piece.

This painter possesses an elegant plastic diction, agility in the stroke, conciseness in the expression and accurate intelligence, when he captures the summary of the essence of his characters.

Francisco Bautista Toledo

Art Critic